

**NAS SENDAS DA LOGOTERAPIA DE VIKTOR EMIL FRANKL: EM BUSCA DE SENTIDO**

**IN THE TRACKS OF VIKTOR EMIL FRANKL'S LOGOTHERAPY: IN SEARCH OF MEANING**

Haleks Marques Silva<sup>1</sup>  
Rosileny Rosa Martins<sup>2</sup>

**RESUMO**

O presente trabalho tem o propósito de conhecer o pensamento de Viktor Emil Frankl a respeito da logoterapia, Terceira Escola Vienense de Psicoterapia, bem como de conhecer a história de vida do autor. Procurou-se, primeiro, conhecer sua vida – desde a fase de criança até sua morte, para conhecer parte da sua trajetória, seguida de análise de algumas obras. Num segundo momento argumentou-se, os fundamentos da logoterapia que são: liberdade de vontade, vontade de sentido e sentido da vida; a problemática do sentido da vida, denominada de categoria de valores. Esforçou-se a argumentar a história propriamente dita para pontuar a importância da teoria. No terceiro momento, foi feita uma breve descrição das propostas de intervenção: apelo, diálogo socrático, *fast-forwarding*, intenção paradoxal e de-reflexão, na qual são utilizadas pela logoterapia. Constatou-se que a logoterapia pode ser aplicada na prática psicológica, nas diversas abordagens e profissões.

**Palavras-chave:** Logoterapia; vazio existencial; o sentido da vida.

**ABSTRACT**

The present work has the purpose of knowing the thoughts of Viktor Emil Frankl regarding logotherapy, Third Viennese School of Psychotherapy, as well as knowing the author's life story. First, we tried to get to know his life - from his childhood until his death, to get to know part of his trajectory, followed by the analysis of some works. In a second moment, it was argued, the fundamentals of logotherapy which are: freedom of will, will to meaning and sense of life; the problem of the meaning of life, called the category of values. He endeavored to argue the story itself to point out the importance

---

<sup>1</sup> Mestre em Ensino de Língua e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins - UFT e Doutorando em Educação na Amazônia pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Docente no curso de Psicologia e Direito na Faculdade Católica Dom Orione - FACDO. E-mail: halekshms@hotmail.com  
Universidade Federal do Tocantins. E-mail: mjpgon@mail.uft.edu.br

<sup>2</sup> Graduada em Psicologia pela Faculdade Católica Dom Orione - FACDO. E-mail: estaolrosy@gmail.com

of the theory. In the third moment, a brief description of the intervention proposals was made: appeal, Socratic dialogue, fast-forwarding, paradoxical intention and deflection, in which they are used by logotherapy. It was found that logotherapy can be applied in psychological practice, in different approaches and professions.

**Keywords:** Logotherapy; existential emptiness; sense of life.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo foi idealizado a partir das aulas da disciplina de “Psicologia e Ciências da Religião” e realizado dentro do Núcleo de Extensão e Iniciação Científica da Faculdade Católica Dom Orione - NEIC, junto ao Programa Institucional de Iniciação Científica – PROCIENT. Este escrito se colocou, também, como um dos pré-requisitos para a aprovação no Programa Institucional de Iniciação Científica – PROCIENT.

A temática do presente trabalho surgiu após a participação no XXI Congresso Nacional do CPPC e VI Encontro Latino-Americano de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos, que tinha por tema: Sagrado e Psiquê – pontos de convergência entre espiritualidade, subjetividade e religiosidade. Essa oportunidade foi o que possibilitou o primeiro contato com a abordagem chamada logoterapia, despertando o interesse e dando início à leitura e pesquisa das obras do autor Viktor Emil Frankl, resultando no tema – Nas sendas da logoterapia de Viktor Emil Frankl: em busca de sentido.

A metodologia aqui utilizada foi análise bibliográfica, realizada através de leituras em livros e artigos acadêmicos que abordam a temática da logoterapia, a vida de seu criador e pensador, a fim de solucionar o problema norteador desta pesquisa. Por fim, conforme pesquisas e estudos integralmente bibliográficos em sites, revistas especializadas e manuais da área e, conforme exigências da Instituição de Ensino, encontros e orientações com o professor supervisor desta pesquisa, pretende-se mostrar a possibilidade de aplicabilidade da logoterapia na prática psicológica.

Inicialmente, discorreu-se sobre a vida do autor – por ter resistido aos riscos de vida nos campos de concentração – seguido de uma breve apreciação de suas obras que relatam suas experiências enquanto criador da logoterapia. Viktor Frankl persistiu em seus estudos ao perceber que o homem possui, antes de tudo, uma motivação

que o conduz à busca pela vontade de sentido, bem diferente do princípio do prazer de *Sigmund Schlomo Freud*<sup>3</sup>, assim como, da vontade de poder de *Alfred Adlle*<sup>4</sup>. Para que ficasse tudo documentado, publicou quarenta livros que foram traduzidos em trinta idiomas.

No segundo momento, tratou-se da logoterapia propriamente dita que é denominada de Terceira Escola Vienense de Psicoterapia<sup>5</sup> – (a primeira escola foi a de Psicanálise de *Freud* e a segunda a Psicologia Individual de *Adler*) – com foco nos três principais fundamentos que são os pilares sustentadores da abordagem. Utilizando como base filosófica, a fenomenologia, que aponta uma explícita filosofia de vida. O autor parte desta base para construir uma sequência de elos entre a liberdade da vontade, seguido da vontade de sentido e por fim, o sentido da vida. Apresentou-se ainda, a problemática do sentido da vida, classificando-a em três partes diferentes intituladas de categorias de valores, no qual Viktor Frankl discorre sobre os valores criativos, assim como os valores vivenciais e atitudinais.

No terceiro momento, evidenciou-se os diversos modos de intervenções utilizadas pela logoterapia, que objetiva diminuir o sofrimento humano e, conseqüentemente, indicar o sentido da vida. Por fim, foram apresentadas as técnicas logoterápicas, como o apelo, o diálogo socrático, a *fast-forwarding*, a intenção paradoxal e de reflexão. Dessa forma, concluiu-se a pesquisa, entendendo que é possível aplicar essa teoria na prática psicológica, inclusive com os meios mais simples, nas mais diversas abordagens e profissões.

---

<sup>3</sup> Sigmund Freud (1856-1939) foi um médico neurologista e importante psicanalista austríaco. Foi considerado o pai da psicanálise, que influenciou consideravelmente sobre a Psicologia Social contemporânea. Formulou teorias como a do “**id, ego e superego**” e a do “**complexo de Édipo**”, que até hoje possuem enorme importância e são extensamente debatidas. Acesso em 09. out. 2020. [https://www.ebiografia.com/sigmund\\_freud/](https://www.ebiografia.com/sigmund_freud/)

<sup>4</sup> Destaca-se entre os anos de 1898 e 1937 destacou-se na Psicologia, inicialmente na Psicanálise, juntamente com Freud, e posteriormente na Psicologia Individual, como ele próprio denominou, as pesquisas e as concepções teóricas do médico austríaco Alfred Adler (1870-1937). Acesso em 09 de out. 2020. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812017000200021&lng=es&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812017000200021&lng=es&nrm=iso).

<sup>5</sup> A Logoterapia é uma escola psicológica de caráter multifacetado – de cunho fenomenológico, existencial, humanista e teísta –, conhecida também como a Psicoterapia do Sentido da Vida ou, ainda, a Terceira Escola Vienense de Psicoterapia. A teoria de Viktor Emil Frankl (1905-1997) concebe uma visão de homem distinta das demais concepções psicológicas de seu tempo ao propor a compreensão da existência mediante fenômenos especificamente humanos e a identificação de sua dimensão noética ou espiritual, a qual pela sua dinâmica própria pode despertar a vivência da religiosidade. <https://www.scielo.br/pdf/puf/v15n3/v15n3a08.pdf>.

## 2 VIDA E OBRAS DE VIKTOR EMIL FRANKL

### 2.1 Vida - (1905-1997)

Viktor Emil Frankl nasceu em Viena-*Leopoldstadt*, no dia 26 de março de 1905. Foi o segundo irmão de Walter Frankl e Stella Frankl, filhos de Elsa Frankl e Gabriel Frankl. Pertenceu a uma família de classe média, bem considerada na sociedade e com um satisfatório poder aquisitivo. Seu pai, religioso, é originário do sul de Morávia, que trabalhou como funcionário público, foi etnógrafo do Parlamento na Primeira República por 10 anos, e, por 25 anos, foi assistente pessoal do Ministro *Josefh Maria von Bärnheithr*. E mais tarde, na Assistência Social, dirigiu o “[...] Departamento Ministerial de Proteção à Criança e do Bem-estar Juvenil. Sua mãe, era de uma família aristocrata, devota, foi descendente da árvore genealógica de *Raschi*” (FRANKL; LAPIDE, 2014, p. 9).

Viktor Frankl foi um garoto muito apegado a seus pais e procurou manter sempre os princípios bíblicos de honrar os pais, dessa forma sendo fiel ao que sua fé lhe propunha. Certo dia, precisou ser levado ao Hospital Universitário em Innsbruck, lá, ao ser avaliado por um psicólogo com o teste de *Rorschach*<sup>6</sup>, foi identificado que o garoto herdara a extrema racionalidade do pai e a profunda emotividade da mãe (FRANKL, 2010, p.19-20).

Viktor Frankl (2010, p. 27), em sua obra *O que não está escrito nos meus livros*, revela que os amigos da família percebiam o quanto ele foi uma criança travessa, precoce, curiosa e que fazia perguntas muito difíceis para a sua idade. Neste mesmo livro, relata que, quando tinha três anos, surgiu o desejo de ser médico. Em certo momento, conta que aos quatro anos de idade, pouco antes de adormecer, levou um susto ao se ver perturbado com a finitude, ou seja, com a ideia de que algum dia, também teria que morrer.

---

<sup>6</sup> Criado por Hermann Rorschach na década de 1920, se propõe a ser projetivo (do conceito freudiano de projeção). Uma situação em que o paciente, quando confrontado com estímulos ambíguos, projeta sobre eles aspectos de sua própria personalidade. A partir dessas evidências, o aplicante treinado do teste conseguiria compilar, de maneira retroativa, aspectos fundamentais da personalidade e da saúde mental da pessoa testada. Acesso em 09.out.2020. <https://www.revistaquestaodeciencia.com.br/questionador-questionado/2018/11/28/como-funciona-o-teste-psicologico-de-rorschach>.

Desejou muito ser um escoteiro e ter uma bicicleta, porém a Primeira Guerra Mundial (1914 - 1918) eclode, impedindo-o de realizar esses dois sonhos. Descreve ainda em um trecho de sua obra que nessa época aconteceu algo que, segundo ele, jamais ousaria: “[...] entre centenas de garotos que povoavam os parquinhos da cidade, somente eu consegui dominar o fortão da turma numa luta, mantendo imobilizado com uma gravata” (FRANKL, 2010, p.27). Ainda muito jovem, despertou-lhe o desejo de escrever um conto sobre um episódio de sua vida, alimentando o sonho de um dia ser escritor (FRANKL, 2010, p. 27-28).

Viktor Frankl, ainda muito novo, se mostrou um estudante exemplar no ginásio, revelando seu interesse pela Psicologia, passando a entrar em contato com as ideologias do cientista natural e filósofo *Wilhelm Ostwald*<sup>7</sup> e do fundador da Psicologia Experimental, *Gustav Theodor Fechner*<sup>8</sup>, desta forma, se interessou cada vez mais pela Psicologia Experimental na Universidade Pública. (FRANKL; LAPIDE, 2014, p. 9).

Foi considerado um homem polifacético. Ainda estudante do colegial primou na busca intelectual, expandindo seus conhecimentos, “[...] se dedicou a participar de palestras dos mais renomados psicanalistas da época como: *Paul Schilder* e *Eduard Hirschmann*”. Desde os 15 anos, correspondia-se frequentemente com Sigmund Freud, que o incentivou a estudar psicologia (CLEMENTE; KRÜGER, 2016, p. 211). Nesta ocasião, aos 17 anos, Viktor Frankl foi afortunado por ter um manuscrito seu, sobre a origem e a interpretação das mímicas de consentimento e de negação, no qual, foi publicado por Freud numa publicação periódica Internacional de Psicanálise (FRANKL, 2014, p.10).

Compreende-se de igual modo que Freud, Adler e Jung tentaram levar adiante o psicologismo<sup>9</sup>, é óbvio, cada um em seu contexto, tendiam fazer com que

---

<sup>7</sup> Friedrich Wilhelm Ostwald (let. Vilhelms Ostvalds) (Riga, 2 de setembro de 1853 — Leipzig, 3 de abril de 1932) foi um cientista natural, químico e filósofo alemão, nascido na Letônia. Acesso em 06 out. 2020.

<https://br.search.yahoo.com/search?fr=mcafee&type=E211BR105G0&p=Friedrich+Wilhelm+Ostwald>

<sup>8</sup> Gustav Theodor Fechner nasceu em Gross Särchen, Alemanha, em 19 de abril de 1801. Físico por formação e filósofo por vocação, foi professor em Lípsia a partir de 1834. Em 1839 esteve ameaçado pela cegueira; isto resultou em uma grave crise pessoal que o impossibilitou de lecionar e despertou seu interesse por questões psicológicas e religiosas. Acesso em 06. out. 2020. ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Gustav\\_Theodor\\_Fechner](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gustav_Theodor_Fechner))

<sup>9</sup> Qualquer posição ou perspectiva teórica que apoie uma ou mais abordagens, [...] O termo é empregado como uma crítica de determinadas abordagens ou teorias pela razão que tais posições

prevalecesse o seu próprio entendimento de suas abordagens sobre as demais. No entanto, Viktor Frankl persiste nos seus estudos em descobrir no homem a vontade de sentido, ao contrário do princípio do prazer de Freud, e da vontade de poder de Adler, “Enquanto Freud via na religião uma neurose obsessiva, Viktor Frankl concebe tais valores de neuroses noogênicas, ou seja, neuroses de cunho espiritual” (FRANKL, 2016, p.7).

Outrossim, segundo Rodrigues (2009), Viktor Frankl logo no início da sua carreira se apropria dos sustentáculos da logoterapia (usa esse termo pela primeira vez em 1926) e da análise existencial, como cita:

As bases da logoterapia e da análise existencial já estavam presentes no início da carreira de Frankl e foram, em certa medida, a causa sua colisão com Adler, e sua conseqüente expulsão da Associação de Psicologia Individual. Segundo, Giseller Gutman registra em sua introdução ao livro *Logoterapia e Análise Existencial* (Frankl, 1995), por ocasião do seu artigo “O encontro da psicologia individual com a psicanálise”, Frank já percebia o que a psicanálise propõe adaptar o homem à realidade, e percebia a carência de um passo adiante, além da adaptação e conformação. Passo, que ele próprio desenvolveria em seguida, propondo a assunção da responsabilidade, isto é, a ideia de que ser eu significa ser responsável base do seu método psicoterapêutico que significa ajudar o paciente a reconhecer as questões espirituais da vida e o sentimento de responsabilidade, e a partir deste ponto fazer com que ele caminhe em direção ao desejo de alcançar significado (RODRIGUES, 2009, p.14)

Percebe-se que Viktor Frankl, ao sair do conformismo destes autores, vislumbra uma nova configuração da psicologia que não esteja nos moldes da adaptação e conformação, e segue em frente, para alcançar as alturas das questões espirituais que o homem traz em seu interior, dando-lhe o sentido que ele tanto procura para a sua autorrealização.

Aos 25 anos, formou-se em medicina e seu primeiro trabalho foi na Clínica Psiquiátrica da Universidade de Viena. Por quatro anos trabalhou no Hospital Psiquiátrico, diretamente com pacientes (mais ou menos três mil), que tiveram o quadro suicidas. Nesta época desenvolveu sua teoria do fenômeno corrugador (sintomas de surtos de esquizofrenia). Em 1937, Viktor Frankl abriu seu próprio

consultório e atuava como médico especialista em Neurologia e Psiquiatria (FRANKL, 2010, p. 87-88).

Em 17 de dezembro de 1942, Viktor Emil Frankl, aos 35 anos, se casa pela primeira vez com *Tilly Grosser*, infelizmente, nove meses depois, toda família foi surpreendida e forçada pelos nazistas a seguirem rumo à Segunda Guerra Mundial, se limitando em apenas permanecerem vivos durante o holocausto (FRANKL; LAPIDE, 2014, p. 16).

Enquanto cidadãos comuns, ele e sua família vivenciaram uma experiência cruel, com mais de centenas de milhares prisioneiros de guerra, por quatro intermináveis anos, iniciaram uma vida em circunstâncias extraordinariamente amargas, dolorosas, com perdas de seus pertences e os poucos bens, tais como, a perda da liberdade, de identidade e de seus entes queridos (FRANKL, 2019, p.18).

O *best-seller Em busca de sentido* transforma a perspectiva sobre o mundo e sobre o ser humano, quando o seu autor relata o sofrimento, tormentos e mortes, sua descoberta mudou a psicanálise para sempre. Nele, o autor descreve que, o que viveu foi “visto de dentro”, como prisioneiro de guerra, sentindo na pele, não só o seu próprio sofrimento, as torturas diárias, o trabalho forçado, mas também, os sofrimentos de seus companheiros de prisão. E foi tentando responder a dezenas indagações de como aqueles intermináveis momentos estavam sendo sentidos pelos companheiros de prisão? Tais indagações foram completando a teoria que já dantes se iniciava (FRANKL, 2019, p.15).

Assim, este cenário contribuiu vigorosamente para compor o estudo da psicoterapia indicada para o tratamento da saúde mental, que anos depois foram mostrados em suas obras (FRANKL, 2019). Sobre o sentido da vida o autor relata o *insight* que teve certo dia:

Recordo bem a reação que tive aos 13 anos, quando fui submetido a uma aprendizagem redutora. Nosso professor de Ciências Naturais estava explicando que a vida não era senão um processo de oxidação. Então num salto me pus de pé e exclamei: Professor, se isto é assim, que sentido tem a vida? (FRANKL, 2003, p. 55).

O relato citado acima, estimulava a curiosidade do autor por anos a fio. Para ele, o sentido da vida estava em sobreviver, sua estadia no campo de concentração

deu-lhe forças sobremaneira para que, ao voltar para casa, viesse a encontrar uma esposa lhe esperando, retomaria sua vida continuando seus estudos. Realizaria seu sonho de ser escritor. Sobre isso, Moreira e Holanda afirmam (2010, p. 346), o que de fato dá forças ao homem não é se apropriar do poder (como assinalou Adler), nem tão pouco de prazer (como afirmou Freud), mas concordam com o pensamento de Viktor Frankl sobre a vontade de sentido.

Viktor Frankl (2010. p. 157) conheceu sua segunda esposa na ocasião que era diretor do departamento de neurologia da Policlínica, onde trabalhou. *Elly*, como ele a chamava, era enfermeira. Ao vê-la pela primeira vez, apaixonou-se pelos seus olhos. Um ano depois, casaram-se e tiveram uma filha, Gabriele, que lhe dera dois netos: Katharina e Alexander. Sobre o mesmo assunto relata o autor:

Por 25 anos foi diretor da Policlínica Neurológica de Viena, onde conheceu Eleonore Katharina Schwindt, Elly, sua segunda esposa com quem viveu feliz por 52 anos. Foi a própria Elly, recém viúva, quem escreveu que ninguém deveria esquecer-se que Viktor e eu tivemos um casamento extremamente feliz de 52 anos e todos entenderão que levarei muito tempo para encontrar um novo sentido em minha vida (SILVEIRA, 2012, p. 118 -119).

Segundo Dr. *Alexander Batthyany*, que introduziu a obra “*A busca de Deus e questionamentos sobre o sentido*”, um curioso acontecimento na vida de Viktor Frankl se deu pelo fato de ter ministrado a sua última aula, em julho de 1996, no mesmo ano em que comemorou suas Bodas de Ouro com a Dra. *Elleanore Frank*. Falecendo no ano seguinte, aos 92 anos, em decorrência de uma falência cardíaca. Suas experiências e obra de vida, deixaram um grande legado como criador da psiquiatria logoterápica, aberta à transcendência (FRANKL; LAPIDE, 2014, p. 21).

O Brasil foi privilegiado, pois recebeu Viktor Frankl por três vezes, em Porto Alegre, ocasião em que a PUC do Rio Grande do Sul o concedeu um de seus títulos honoris causa, Rio de Janeiro e Brasília. Hoje, apesar da sua teoria ser pouco difundida, o Brasil possui cerca de quinze obras traduzidas para o português (FRANKL, 2010).

A sua carreira foi vasta, uma boa parte do mundo o conheceu como conferencista. Foi Doutor em Filosofia, professor de Neurologia e Psiquiatria pela Faculdade de Medicina da Universidade de Viena, ocasião em que chefiou o

Departamento de Neurologia do Hospital, foi ainda, professor convidado de Harvard, Pittsburgh, San Diego e Dallas. Recebeu 29, títulos de doutor honoris causa, como homenagens de diversas Universidades do mundo inteiro, lhe foi concedido numerosos prêmios, entre eles: a medalha de ouro contendo a estrela da República da Áustria e a Grã-cruz da Ordem do Mérito da República da Alemanha, e ainda, o Prêmio *Oskar Pfister Award*, concedido pela *American Psychiatric Association*.

Assim, foi caminhando nesta direção que Viktor Frankl encontrou sentido em sua vida, para que hoje acadêmicos, estudiosos e pesquisadores pudessem beber desta água com o intuito de acrescentar em si mesmos o sentido de serem o que são.

## 2.2 Obras

Ao longo de sua vida, Viktor Emil Frankl, publicou 40 livros que foram traduzidos em 30 idiomas (FRANKL; LAPIDE, 2014, p. 19). Porém, são obras pouco conhecidas aqui no Brasil, bem como, a própria abordagem é ainda pouco explorada no meio acadêmico. Ao apresentar algumas obras do autor neste trabalho, foi dada preferência àquelas que estão traduzidas para o português, não por serem mais relevantes, mas por entender a facilidade que o leitor terá para apropriar-se de algumas delas.

O livro **Teoria e Terapia das neuroses**, originou-se das aulas, enquanto professor de Psiquiatria na Universidade de Viena. Em **O sofrimento de uma vida sem sentido - caminhos para encontrar a razão de viver**, o autor reúne conteúdos relevantes de sua teoria, que foram aplicados na conferência durante a Semana Universitária da Universidade de *Salzburg*, em 1957. O Livro **A busca de Deus e questionamentos sobre o sentido**, foi originado de um bate-papo crítico entre Viktor Frankl e o filósofo Pinchas Lapide<sup>10</sup>, em agosto de 1984, onde questionavam, entre pesquisadores, sobre a fé e a ciência, afirmando que ambas são dois caminhos na mesma busca pela verdade. Tal obra foi elogiada como um dos grandes livros da nossa era. **O homem em busca de um sentido**, escrito em 1946, aborda o sofrimento de Viktor Frankl durante o tempo em que sofreu nos campos de concentração.

---

<sup>10</sup>Pinchas Lapide (1911 – 1997), foi um teólogo e escritor judeu e historiador, foi diplomata israelense de 1951 a 1969 e, neste período, cônsul em Milão. Teve relevante papel no reconhecimento internacional do Estado de Israel. Publicou perto de 35 obras. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pinchas\\_Lapide](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pinchas_Lapide) . Acesso em: 09 out. 2020.

A obra **A vontade de Sentido: Fundamentos e aplicações da logoterapia**, de 1969, se tornou um modelo para aquele que deseja conhecer, compreender e embrenhar-se na logoterapia. Outro livro, **Logoterapia e análise existencial: textos de seis décadas**, explica que o homem sempre terá, durante sua história de vida, que enfrentar desafios para encontrar o sentido que será significativo para suas realizações pessoais. O volume **Psicoterapia para todos: Uma psicoterapia coletiva para contrapor-se a neurose coletiva** foi resultado de palestras radiofônicas narradas por Viktor Frankl que, como de costume, frisava seu pensamento logoterápico.

Viktor Frankl publica, em 1946, a obra **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**, registrou de sua própria vida, sendo que, em 1959, após ser traduzida para o inglês, passa a ser conhecida mundialmente, tornando-se um *best-seller*. Esta narrativa relata a experiência que mudou a perspectiva do autor sobre a psicanálise, sobre o mundo e sobre as pessoas. A presente obra foi dividida em três partes, a primeira, foi intitulada *Em busca de sentido*, foi traduzida por *Walter O. Schlupp*, e está subdividida em: *Um psicólogo no campo de concentração*; *A primeira fase: recepção no campo de concentração*; *A segunda fase: a vida no campo de concentração* e *A terceira fase: após a libertação*. A segunda parte apresenta *Conceitos fundamentais da logoterapia* e dentro da terceira, é apresentada *A tese do otimismo trágico*<sup>11</sup>.

No título **A presença ignorada de Deus**, Viktor Frankl mergulha no mais profundo possível do espírito humano com o objetivo de vasculhar as fronteiras do psicofísico perpassando pelo consciente e inconsciente espiritual como parte da existência humana. Escreveu ainda, o livro **Fundamentos antropológicos da Psicoterapia** no qual, Viktor Frankl parte dos fenômenos exclusivamente humanos para defender sua teoria nas conferências. Sendo o centro desta, a busca do sentido da vida. Já o **Psicoterapia na prática** é uma obra que aborda a iniciação na prática psicoterápica utilizando a logoterapia.

---

<sup>11</sup> Este capítulo baseia-se numa palestra que apresentei no III Congresso Mundial de Logoterapia, na Universidade de Regensburg, República Federal da Alemanha, em junho de 1983, (FRANKL, 2019, p. 159).

Outra obra do autor, publicada pela primeira vez no ano de 1946, é a **Psicoterapia sentido da vida: fundamentos da logoterapia e análise existência**, nela o autor mostra as bases da logoterapia e reformula o tratamento psicoterapêutico. Finalmente, o título, **O que não está escrito nos meus livros - memórias** (*Was nich in meinen Büchern steht*). Essa foi uma síntese de sua vida, lançada no 90º aniversário, que significou um presente, tanto para o autor quanto para o mundo, dois anos depois, infelizmente, veio a falecer.

### 3 OS FUNDAMENTOS DA LOGOTERAPIA

Foi sendo discípulo de Sigmund Freud e posteriormente, de Alfred Adler - ambos propõem os pilares básicos de onde parte a psicoterapia - que Viktor Frankl marca o início da sua trajetória científica. Se opõe às teorias de seus mestres, que defendem a vontade de prazer e a vontade de poder. Viktor Frankl se debruça em defender a sua própria teoria, a vontade de sentido. Ultrapassando tais nomes, Viktor Frankl vai muito além, esforçando-se em mostrar que “a logoterapia não se ocupa simplesmente do ser”, mas também do sentido, em resumo, é uma teoria que não é só análise, mas também terapia. A logoterapia traz consigo uma ontologia (visão do que é a existência humana), uma antropologia (visão de ser humano) e uma cosmovisão (visão de mundo), possibilitando estar em várias áreas do conhecimento, por ser uma teoria aberta. A teoria aqui apresentada tem como base filosófica a fenomenologia<sup>12</sup>, que aponta uma clara filosofia de vida, alicerçada em três pressupostos instaurando elos que são: primeira a liberdade da vontade, segunda a vontade de sentido e terceira o sentido da vida (FRANKL, 2020, p. 22).

---

<sup>12</sup> A fenomenologia é uma tentativa de descrição do modo como o ser humano entende a si próprio, do modo como ele próprio interpreta a própria existência, longe dos padrões preconcebidos de explicação, tais como os forjados no seio das hipóteses psicodinâmicas ou socioeconômicas. Ao adotar uma metodologia fenomenológica, a logoterapia, como já dito por Paul Polak (Existencial Analysis, American Journal of Psychotherapy 3:517 – 522, 1949), procura exprimir a autocompreensão do homem em termos científicos (FRANKL, 2011, p. 16).

### 3.1 A liberdade da vontade

Aquiesça o autor, que o sentido da vida é a maior questão existencial do ser humano. Para Viktor Frankl, o homem sempre busca um sentido otimista da vida e do mundo. Além disso, se faz necessário entender, separadamente, cada um desses pressupostos para se ter uma compreensão mais clara dos fundamentos da logoterapia e suas aplicações terapêuticas. Conforme o exposto, Viktor Frankl propõe uma teoria na qual o homem se apropria, num primeiro momento, da liberdade e da vontade enquanto vivencia suas próprias experiências empiricamente em tempo real (FRANKL, 2020, p. 22).

Outrossim, o homem é livre para buscar um sentido para vida, e propõe

A liberdade da vontade, opõe-se ao princípio que caracteriza a maior parte dos atuais saberes que se ocupam do homem: o determinismo. No entanto, nosso primeiro pilar se opõe, especificamente, ao que costumo chamar de pandeterminismo<sup>13</sup>, pois falar da liberdade da vontade não implica, de forma alguma, um determinismo *a priori*. Afinal, a liberdade da vontade significa a liberdade da vontade humana, e esta é a vontade de um ser finito (FRANKL, 2011, p. 26).

Logo, o homem é livre e responsável e, mesmo sendo um ser limitado, se apropria da sua liberdade para fazer suas escolhas, bem como ser responsável por elas. É livre também para decidir como responder ao que o mundo coloca diante de si, sendo que ele decide sobre quais coisas ele absorve e quais ele descarta, mesmo possuindo as limitações impostas pelas exigências biológicas, psicológicas ou sociológicas. O indivíduo consegue resistir e enfrentar corajosamente situações inesperadas. Esta afirmativa vem da vivência pessoal do próprio autor, sobrevivente de quatro campos de concentração resistindo a todo tipo de violência, opressão, tirania que uma pessoa pode suportar.

---

<sup>13</sup> A visão do ser humano que descarta sua capacidade de tomar uma posição frente a condicionantes, quaisquer que sejam. O ser humano não é completamente condicionado e determinado; ele mesmo determina se cede aos condicionantes ou se lhes resiste. Isto é, o ser humano é autodeterminante, em última análise. Ele não simplesmente existe, mas sempre decide qual será sua existência, o que ele se tornará no momento seguinte, (FRANKL, 2019, p. 153).

### 3.2 A vontade de sentido

O segundo pressuposto básico se refere à vontade de sentido, assegura que o homem possui uma vontade de viver e de encontrar um sentido para a vida. Viktor Frankl menciona que a motivação inicial do ser humano é a busca por um sentido, sendo esse exclusivo e específico para completar seu próprio desejo. Afirma ainda que, para obter os seus ideais, o indivíduo vai até as últimas consequências, até mesmo, perder a vida (FRANKL, 2019, p.124).

Neste contexto, entende-se que a vontade de sentido pode ser compreendida pela motivação do indivíduo de encontrar para si um significado de maior relevância no seu viver diário podendo ser: a vontade de crescer na vida ou alcançar algo desejado, de “cumprir uma missão e/ou de chegar a um propósito”. Algo importante que existe para ele, mas que pode estar obscuro em seu entendimento, por se encontrar fragilizado, num estado (momentâneo) de vazio/frustração existencial. Sobre isto, o psicanalista afirma que, o “ser humano pode procurar a dar cabo à sua vida, mesmo que não esteja lhe faltando nada”, tentando encontrar algo significativo que vá preencher este vazio. A esta situação, o oposto da realização existencial, Viktor Frankl se refere a uma ausência de sentido, ou seja, um profundo vazio, que, segundo análises logoterápica, resulta em doenças neuróticas (FRANKL, 2016, p.16). Neste caso o autor faz a seguinte indagação:

Como tem de estar feito o homem, que elementos estruturais têm de haver na sua existência, para que determinadas circunstâncias o levem a sofrer de uma frustração existencial? Pois já vimos que, mesmo que não lhe falte nada, o ser humano pode estar inclinado a pôr temo à sua vida. Se me for permitido fazer aqui um pouco de diletantismo filosófico, gostaria de empregar um termo kantiano: qual é o pressuposto da possibilidade do estado da frustração existencial? Ou ainda, em termos mais simples: de que base prévia de motivações humanas temos de partir para podermos, pelo menos, estudar o sentimento de ausência de sentido, até compreendê-lo e curá-lo? (FRANKL, 2016, p.16).

Viktor Frankl denomina o vazio interior que o homem vivencia, de vazio existencial, esse se manifesta pelo tédio e indiferença presentes na vida cotidiana. O autor explica que o tédio é o desinteresse do homem pela realidade vivenciada no momento, falta de motivação para se engajar nas atividades diárias ao seu redor. É a

experiência de não conseguir algo ou de não conseguir realizar uma atividade gratificante. A indiferença, por sua vez, é a condição de falta de iniciativa que este encontra, quando se vê ante a necessidade de melhorar ou modificar a vida, o que decorre das experiências que as vicissitudes normais no dia a dia acarretam. Percebe-se no indivíduo uma neutralidade no que diz respeito ao seu domínio de vivência, quando desprovido de significado. Essas duas situações, tédio e indiferença, são resultado do vazio existencial que, em decorrência de frustrações advindas de instabilidades que se manifestam e, ao lado de outras situações, podem contribuir para as pessoas estarem adoecendo emocionalmente (FRANKL, 2019, p.100).

### **3.3 O sentido da vida**

Sobre o terceiro pressuposto, o sentido da vida, o autor afirma que na vida haverá, sempre, uma possibilidade de sentido, ou seja, a vida mantém um sentido para cada indivíduo. Ademais, “esse sentido se conserva, literalmente, até o último suspiro”. Portanto, o homem tem a liberdade para escolher como obter esse sentido (FRANKL, 2011). Cabe somente ao homem refletir sobre a sua própria existência e, dessa forma, querendo ou não, questioná-la. Logo, é de competência semente do homem, experienciar a sua existência para articular os rumos que deverá tomar para se chegar onde pretende (FRANKL, 2016, p. 81).

Viktor Frankl apresenta as categorias de valores como formas de chegar ao sentido da vida. Essas categorias estão classificadas em três: valores criativos, valores vivenciais e valores atitudinais. Simplificando: a primeira categoria é formada por valores de criação, ou seja, o que o indivíduo faz de concreto no seu dia a dia, como trabalhar, estudar e reservar tempo para lazer. É ter um sentido e um porquê de suas ações cotidianas, desafiando quaisquer possibilidades e situações que a vida coloca diante de si. A segunda categoria é formada por valores de experiência ou valores vivenciais, acontece no momento em que o indivíduo adquire certas experiências como a bondade explícita numa pessoa, a verdade que por vezes traz a libertação de algo, a natureza, a cultura e a arte ou até mesmo encontrando alguém, amando e servindo esse outro ser (FRANKL, 2016).

Sob as duas primeiras categorias de encontrar um sentido, o autor leva em conta o indivíduo que dispõe de condições minimamente favoráveis para que essa busca aconteça. Entretanto, se o indivíduo, por qualquer motivo, for privado de achar o sentido da vida através das duas primeiras maneiras. Viktor Frankl diz, que ainda existe uma terceira categoria que consiste em encontrar o sentido através dos valores de atitude, e é graças aos valores de atitude que “a vida vai ter sempre um sentido”, até mesmo em momentos de dificuldades.

Viktor Frankl (2020, p. 34) afirma que, “[...] além disso, todos nós vamos passar, mais cedo ou mais tarde, pela Tríade Trágica da existência nomeada por ele de “dor, culpa e morte”, e até nesses momentos de extrema dificuldade o sentido precisa continuar sendo possível, através das atitudes tomadas pelo indivíduo em relação ao sofrimento inevitável, como fatalidades e situações que não podem ser mudadas. Destarte, o ser humano só consegue superar um sofrimento quando confere um sentido para tal sofrimento, ao oposto disto, este estado emocional sem sentido se torna em situação de desespero. Dessa maneira, a logoterapia propõe prosseguir na direção esclarecedora do autoconhecimento e da autocompreensão, que opinião o homem tem de si mesmo, o que acredita que seja ser homem, do indivíduo, levando-o a encontrar um propósito, uma vida com significado, para conseguir alcançar a resiliência e superar as dificuldades que a vida lhe reserva.

#### **4 ATUAÇÃO UTILIZADA PARA INTERVENÇÕES LOGOTERÁPICAS**

Viktor Frankl adotou a metodologia fenomenológica para compreender o ser humano na sua total simplicidade e da forma como se encontra no tempo e no meio. Valorizou a subjetividade, a consciência, a auto interpretação, a autodescrição e o auto entendimento de cada um, sem julgamentos, sem padrões pré-concebidos ou preditos advindos da sociedade. Neste viés, a escola logoterápica compreende o indivíduo na dimensão física, social, psicológica e espiritual dos fenômenos especificamente humanos (TEIXEIRA, 2006, p. 291).

Assim sendo, a tarefa do psicólogo é utilizar-se da logoterapia para retraduzir o seu aprendizado da análise fenomenológica numa linguagem de fácil entendimento para orientar seu paciente, levando em consideração o que ele é, na sua essência,

focando a sua realidade e experiência que esse tem de mundo. Seja um homem simples, morador de rua, do campo ou um andarilho. Entendê-lo como se apresenta na consciência, sem distorções, nas suas experiências valorativas, como quem faz uma boa ação, que proporciona ao outro bondade, valendo-se da verdade ou beleza interior, em um encontro com o outro representando uma unicidade genuína (FRANKL, 2011).

Viktor Frankl afirma que mais importante que a técnica é o tipo de relação que se constitui entre o terapeuta e paciente, ou seja, do encontro pessoal e existencial. Assim, o terapeuta, no uso da técnica logoterápica, deve levar em conta a importância da relação humana, estabelecida entre o terapeuta (que se posiciona em auxiliar no esclarecimento das necessidades do momento) e paciente, cuidando para que esta relação não seja puramente técnica (FRANKL, 2011, p. 15). Sobre isso, assevera que:

No entanto, ao iniciar minha fala, argumentei, com sinceridade, que, enquanto nós entendermos nossa missão como psiquiatras apenas em termos de técnicas e dinâmicas, estamos deixando de lado o essencial – perderemos de vista o âmago daqueles a quem oferecemos nosso socorro. Uma abordagem meramente técnica do ser humano implica, necessariamente, manipulação. Por sua vez, uma abordagem exclusivamente em termos de dinâmica tende a reificar o paciente – a transformar seres humanos em simples coisas. E esses mesmos seres humanos sentem, percebem imediatamente o aspecto manipulativo e a tendência reificante desse tipo de contato. Eu diria que a reificação se tornou o pecado original da psicoterapia. Mas o ser humano não é uma coisa

Para Viktor Frankl, não é raro encontrar um psicoterapeuta que trata o paciente “como máquinas a serem consertadas”, e ensina, de forma simples de conceber, que o ser humano é humano. É uma pessoa unitária, total e sempre nova, dotada de dignidade e direitos. É um ser livre, que erra e que tem desejos, é responsável pelos seus atos, possui sentimentos, dessa forma, precisa ser compreendido. De igual modo, a logoterapia compreende o paciente como ele se apresenta, sem julgamentos, sem remover a culpa, pelo contrário, permitindo que este perceba que é “[...] prerrogativa humana fazer-se culpado para que, através da responsabilidade de suas ações este venha superar sua culpa” (FRANKL, 2011, p.16).

Assim sendo, a logoterapia é ativa, é mais que análise, é terapia - um encontro Eu -Tu, proporcionando uma escuta autêntica entre o paciente e o terapeuta. Tal

relação, deve ser de caráter dialógico que, para ser verdadeiro, deve chegar à dimensão de sentido, conforme o autor explicita:

E o psicoterapeuta pode mostrar a seu paciente que a vida nunca cessa de ter sentido. A rigor, ele não pode mostrar-lhe o que é o sentido, mas pode indicar-lhe que há um sentido, e que a vida o conserva: a vida se mantém cheia de sentido, sob quaisquer condições. Como ensina a logoterapia, até os aspectos trágicos e negativos da vida, como, por exemplo, o sofrimento inevitável, podem tornar-se conquistas humanas, por meio da atitude que o indivíduo adota sob tais circunstâncias. Em contraposição a quase todas as escolas existencialistas, a logoterapia não é – de modo algum – pessimista, mas, sim, realista, à medida que enfrenta a tríade trágica da existência humana: dor, morte e culpa. A logoterapia pode - com justiça - ser considerada otimista, por mostrar ao paciente como transformar o desespero num triunfo humano (FRANKL, 2011, p.10).

De acordo com Viktor Frankl, qualquer indivíduo, pode, em algum momento, ser “confrontado com o sofrimento inelutável, com a culpa incontornável e com a morte inescapável. Então, como dizer sim à vida?” Pode-se dizer que a vida vai sempre trazer a este, tanto o lado favorável quanto o lado desfavorável. Desta forma, o esforço para encontrar o sentido finaliza em proporcionar a vida como ela é, e cada um vai encará-la de acordo com a sua possibilidade natural. O autor traz um argumento a favor de um otimismo trágico, atitude do indivíduo em optar pela descoberta de um sentido pontuando que: dos aspectos negativos pode-se alcançar um sentido pleno, transformando o “sofrimento em realização, a culpa em mudança, a morte em estímulo para a ação responsável” (FRANKL, 2019, p. 84).

A intervenção psicológica é marcada pela criatividade do terapeuta. São ações, adaptáveis às necessidades do paciente, levando em consideração a passividade, o ritmo e as atividades pertencentes ao contexto e interesse particular de cada um. As mediações primordiais se aplicam em tolher a persistência, na pessoa do paciente, em “[...] evitar o reconhecimento da sua autoafirmação (responsabilidade) e a facilitar-lhe a identificação de alternativas pessoalmente viáveis” (TEIXEIRA, 2006, p. 295 - 296).

Ao paciente é proposto o desafio de redescobrir o significado do próprio sofrimento psicológico, partindo dos valores de atitudes de suas próprias experiências. Desta forma, a logoterapia, segundo José Teixeira (2006, p. 299), apresenta várias técnicas de intervenção, com o intuito de ajudar o paciente em sua busca. São elas:

- **Apelo** – Ao utilizar essa técnica, o terapeuta procede com a intervenção, de forma mais direta, levando o paciente a lembrar, que todas as situações vivenciadas, tiveram um significado singular, mostrando que é possível tomar uma atitude nova, em relação a cada instante, seja nas adversidades ou de sofrimento;
- **Diálogo Socrático** - Esse procedimento tem como objetivo proporcionar clareza e conscientização da tomada de decisão ao paciente, fazendo-o refletir sobre as esperanças que, por algum motivo, foram amordaçadas e não compreendidas em função da situação de aflição;
- **Fast-forwarding** – Requer criatividade da parte do terapeuta, pois, é necessário compor um cenário imaginário, para que o paciente possa antever e questionar-se sobre as consequências de suas escolhas;
- **De-reflexão** - Técnica indicada para inibir a hiper-reflexão (objeto único de atenção exagerada), em casos de excessiva auto-observação que consiste em tirar a atenção de si mesmo. Ela parte do encorajamento do paciente a ignorar certas perturbações, bem como os seus sintomas, orientando-o a observar o mundo lá fora;
- **Intervenção paradoxal** – O terapeuta deve encorajar o paciente se contrapor, veementemente, às dificuldades por que está vivenciando e buscar com todas as suas forças, os desejos, mesmo que bizarros (colocando uma dose de humor) e embaraçosos, ou ainda aquilo que lhe causa temor.

Viktor Frankl (2016) afirma que é uma técnica – Intenção Paradoxal - que exige do paciente um senso de humor sadio. O humor eleva o homem a um patamar sobre uma situação, permitindo ter um olhar crítico para si mesmo de forma imparcial. Rindo-se de si mesmo vai ajudá-lo a enfrentar a situação. O autor sugere de uma piada, na qual o paciente possa tomar uma iniciativa de mudança, ao mesmo tempo radical e saudável. O resultado não é superficial, muito pelo contrário, ocorre muito mais que uma reorientação de padrões comportamentais, mais que isso, trata-se de uma reorientação existencial e significativa para o paciente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa discorrendo sobre a logoterapia criada por Viktor Frankl (2020), vimos que o *logos* - antes de tudo significa sentido, que tem como objetivo direcionar o esclarecimento do sentido para clarificar as contingências de sentido. Dessa forma, a logoterapia se configura como psicoterapia orientada ao sentido e que reorienta o paciente em direção ao sentido. A logoterapia compreende o homem como sendo autodeterminante que é “[...] capaz de mudar o mundo para melhor, se possível, e de mudar a si mesmo para melhor, se necessário for” (FRANKL, 2019, p. 153). Outrossim, Viktor Frankl, em 1938, conclui que as pessoas têm buscado mais resiliência, melhoras no relacionamento, menos stress, mais propósito, maior realização pessoal e maior controle emocional, com o objetivo de cultivar a saúde emocional.

Seu fundador foi um homem apaixonado que mergulhava em tudo que fazia. Viveu a logoterapia intensamente, aplicando-a em todo contexto da sua vida, sendo na medicina, na psiquiatria, nas dezenas de conferências e palestras em faculdades e universidades de todo o mundo, no Café de Viena enquanto trocava ideias filosóficas com amigos, no seu fazer artístico (músico, caricaturista, humorista e poeta), nas alturas, durante as aulas de voo e alpinismo, nos passeios pelas ruas e pelas praças de Viena e, nos campos de concentração. Espalhou seu mais profundo pensamento através as suas obras, levando acadêmicos e leitores a se apaixonar pelo fazer logoterápico que reconhece o ser humano em sua essência e simplicidade e que recusa terminantemente a tratá-lo como uma coisa.

Cada página lida para compor este trabalho, deixa claro que a vida vai sempre ter sentido, como o ser humano tem muita vontade de viver e encontrar esse sentido, e que, para esse achado, ele é livre e responsável para essa busca e esse encontro. Sugere dicas de superação de grande valia como: não reclamar – mesmo diante dos trabalhos mais duros; abandone confiante e siga em frente – atitude de confiança e perseverança; capacidade para alegrar-se e humor – alegrar-se das pequeninas coisas, tentar ver o lado irônico das situações; estar satisfeito – procura olhar o lado positivo das coisas; ajudar os outros – servir, autotranscende; não julgar – não censurar uma pessoa em hipótese alguma; ter compromisso consigo mesmo – saiba,

sempre, para onde está indo; olhar para o futuro e cultivar a esperança – auto distanciar-se de situações trágicas, se imaginar fora da situação crítica, recorrer à sua fé (FRANKL, 2019).

Na conjuntura do que se vive hoje, a busca pelo sentido da vida tem sido cada vez mais frequente e, sem dúvidas, a logoterapia assessoria o homem a alcançar um propósito e um sentido para a vida, aliviando o sentimento de vazio existencial. Neste contexto, a logoterapia pode sim, levar o indivíduo a descobrir a superação e resiliência, para, como diz o autor, “[...] elevar-se por si mesmo, crescendo além de si, para conseguir transformar a miséria em triunfo” (FRANKL, 2019, p. 153).

Portanto, ao sintetizar parte da história e a colaboração de Viktor Emil Frankl, conclui-se que é possível aplicar essa teoria na prática psicológica, inclusive com os meios mais simples, nas mais diversas abordagens e profissões. Por ser receptiva à outras áreas de atuação e dialogar com outros métodos psicoterapêuticos, torna-se uma abordagem “aberta a sua própria evolução”. Desse modo, ao auxiliar o indivíduo na busca pelo sentido da vida dentro de seu próprio contexto, é capaz também de levá-lo a enfrentar o adoecimento de maneira mais otimista e assim, transcender ao seu sofrimento e restaurar a própria dignidade.

## **REFERÊNCIAS**

AUSCHWITZ, *In*: **Enciclopédia do Holocausto**. Disponível em: <http://www.ushmm.org/wlc/ptbr/article.php?ModuleId=10005189>. Acesso em: 10. abr. de 2020.

CLEMENTE, Edilson; KRÜGER Rolf Roberto. Viktor Emil Frankl e a Logoterapia: sua história, conceitos e aplicações. **Vox Scripturae – Revista Teológica Internacional**. São Bento do Sul/SC. vol. XXIV. n. 2. 2016..

Dicionário de Psicologia da APA. **American Psychological Association**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FRANKL, Viktor Emil. **A presença ignorada de Deus**. 19. ed. São Leopoldo/Petrópolis: Vozes, 2019.

FRANKL, Viktor Emil. **A Psicoterapia na prática: uma introdução casuística para médicos**. Petrópolis: Vozes, 2019.

FRANKL, Viktor Emil. **A vontade de sentido**: fundamentos e aplicações da logoterapia. São Paulo: Paulus, 2011.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. 46. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2019.

FRANKL, Viktor Emil. **Psicoterapia e sentido da vida**: fundamentos da logoterapia e análise existencial. 6. ed. São Paulo: Quadrante, 2016.

FRANKL, Viktor Emil. **O que não está escrito nos meus livros**: memórias. 3. ed. São Paulo: É Realizações, 2010.

FRANKL, Viktor Emil. **O Sofrimento Humano**: fundamentos antropológicos da psicoterapia. São Paulo: É Realizações, 2019.

FRANKL, Viktor Emil. **Psicoterapia e Existencialismo**: textos selecionados em logoterapia. São Paulo: É Realizações, 2020.

FRANKL, Viktor Emil. **Sede de sentido**. 5. ed. São Paulo: Quadrante, 2016.

FRANKL, Viktor Emil. **Um sentido para a vida**: Psicoterapia e humanismo. 24. ed. Aparecida: Ideias & Letras, 2019.

FRANKL, Viktor Emil; LAPIDE, Pinchas. **A busca de deus e questionamentos sobre o sentido**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MOREIRA, Neir.; HOLANDA, Adriano. Logoterapia e o sentido do sofrimento: convergências nas dimensões espiritual e religiosa. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil. I - **Psico-USF**, v. 15, n. 3, p. 345-356, set./dez. de 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pusf/v15n3/v15n3a08.pdf>. Acesso em: 04 de abr. 2020.

RODRIGUES, Aucilene Campos. **Análise Existencial e a Logoterapia Viktor Emil Frankl como Ferramenta para o Aconselhamento Bíblico e as Contribuições da Visão Integracionista de Gary R. Collins**. São Paulo: 2009. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/2529/1/Alcilene%20Evangelista%20Campos%20Rodrigues.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.

SACK, Sheila. **Obra de Viktor Frankl vai para as telas de cinema**. Observatório Da Imprensa. Edição 884, 2016. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/armazem-literario/obra-de-viktor-frankl-vai-para-as-telas-de-cinema/>. Acesso em: 14 abr. 2020.

SILVEIRA, Daniel Rocha; MAHFOUD, Miguel. Contribuições de Viktor Emil Frankl ao conceito de resiliência. **Estudos de Psicologia**. Campinas: 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a11v25n4.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2020.

SILVEIRA, Marina Lemos da. Há coerência entre a vida e a obra de Viktor Frankl? **Logos & Existência Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial**. 1 (2), 115-127, 2012. Acesso em: 18 jun. 2020.

TEIXEIRA, Jose A. Carvalho. Introdução à psicoterapia existencial. **Análise Psicológica** (2006), 3 (XXIV): 289-309. Disponível em:  
<http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v24n3/v24n3a03.pdf>. Acesso em: 06 set. 2020.